

Disciplina: Tópicos em Saúde Coletiva I: Ciências Sociais, Humanas e Saúde.

Carga horária	Créditos	Disciplina obrigatória
30	02	Não

Nº de vagas: 13

Pré-requisito: Não há

Data de início: 11/03/21

Data de término: 20/05/21

Linhas de pesquisa vinculadas à disciplina: (marcar em negrito)

1. Determinantes do processo saúde/doença no ciclo da vida.
2. Nutrição em Saúde Coletiva
3. **Cuidado em saúde: teoria e prática**
4. **Educação em/na Saúde: saberes e práticas**

Horário:

Dia da semana	Hora início	Hora de término
Quinta	10h	12h

Docentes responsáveis:

Ano	Docente(s)
2021	Leandro Pires Gonçalves e Mônica de Rezende

Ementa:

Quais perspectivas, conceitos e categorias de análise das Ciências Humanas e Sociais podemos usar hoje para lidar com os principais problemas de saúde das pessoas e com as questões das nossas pesquisas em Saúde Coletiva? Essa é a pergunta que orienta a nossa disciplina e que procuraremos responder no seu decorrer. A pergunta está posta por nós e para nós e para as/os/es discentes; por isso, elas/es serão tão parte da construção da disciplina quanto nós, docentes. Temos na nossa bagagem algumas

perspectivas e ferramentas para compartilhar, mas acolheremos outras trazidas pelos colegas discentes. A disciplina será como uma oficina de problematização e possibilidade de uso delas.

Objetivos: Compartilhar, problematizar e encontrar modos de usar perspectivas (entre elas, teorias) e ferramentas (entre elas conceitos e categorias de análise) nas pesquisas em Saúde Coletiva e na busca de resolução dos principais problemas de saúde das pessoas que vivem no Brasil.

Bibliografia (literatura de referência que não necessariamente será utilizada ao longo da disciplina):

Carla AKOTIRENE. O que é interseccionalidade? São Paulo: Pólen, 2019.

Walter BENJAMIN. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012.

Maria Aparecida BENTO. Branquiamento e branquitude no Brasil. In: CARONE, Iray; BENTO, Maria Aparecida Silva (Org.). Psicologia social do racismo: estudos sobre branquitude e branquiamento no Brasil. 6ª ed. Editora Vozes: Petrópolis -RJ. 2014.

Pierre BOURDIEU. Sobre o Estado. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

_____. Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: Unesp, 2003.

Judith BUTLER. Um relato de si. In BUTLER, J. Relatar a si mesmo: crítica da violência ética. Trad. Rogério Bettoni. 1ªed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

Georges CANGUILHEM. O normal e o patológico. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.

Veena DAS. O ato de testemunhar: violência, gênero e subjetividade. Cadernos Pagu, Campinas, SP, n. 37, p. 9–41, 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/8645006>. Acesso em: 19 fev. 2021.

Gilles Deleuze & Félix Guattari. O Anti-Édipo: capitalismo e esquizofrenia. São Paulo: Editora 34. 2010.

Norbert ELIAS. O processo civilizador: formação do estado e civilização. 1. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1993.

_____. O processo civilizador: uma história dos costumes. 1. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1994.

_____. Sobre o tempo. 1. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998.

Ludwik FLECK. Gênese e Desenvolvimento de um Fato Científico. 1. ed. Belo Horizonte: Fabrefactum, 2010.

Michel FOUCAULT. Em defesa da sociedade: Curso dado no Collège de France (1975-1976). São Paulo: Martins Fontes. 1999.

Lélia GONZALEZ. A categoria político-cultural da amefricanidade. In: GONZALEZ, L. Primavera para as Rosas Negras. São Paulo: Diáspora Negra, 2018.

_____. Racismo e sexismo na cultura brasileira. In: GONZALEZ, L. Primavera para as Rosas Negras. São Paulo: Diáspora Negra, 2018.

Donna HARAWAY. Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. Cadernos Pagu, n. 5, p. 7-41, 1995.

bell hooks. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2017.

Reinhart KOSELLECK. Futuro passado: contribuição à semântica dos tempos históricos. 1. ed. Rio de Janeiro: Contraponto: Ed. PUC-Rio, 2006.

Carla Guanaes LORENZI; Murilo dos Santos MOSCHETA; Clarissa Mendonça CORRADI WEBSTER & Laura Vilela SOUZA. Construcionismo social: discurso, prática e produção do conhecimento. Rio de Janeiro: Instituto Noos, 2014.

Maria Andréa LOYOLA. O lugar das ciências sociais na saúde coletiva. Saude soc., São Paulo , v. 21, n. 1, p. 9-14, Mar. 2012 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902012000100002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 22Fev2021. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902012000100002>.

Maria LUGONES. Rumo a um feminismo descolonial. Revista Estudos Feministas, v. 22, n.3. 2014.

Gyorgy LUKÁCS. História e Consciência de Classe. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

Ruben MATTOS & Tatiana Wargas BAPTISTA (org) Caminhos para análise de políticas de saúde. Disponível em <http://historico.redeunida.org.br/editora/biblioteca->

digital/serie-interlocucoes-praticas-experiencias-e-pesquisas-em-saude/caminhos-para-analise-das-politicas-de-saude-pdf

Achille MBEMBE. Necropolítica. 1ed. n-1 edições,2018.

_____. Políticas da inimizade. Tradução Marta Lança. Lisboa: Antígona, 2017.

Gabriel PETERS. Habitus, reflexividade e neo-objetivismo na teoria da prática de Pierre Bourdieu. Rev. bras. Ci. Soc. [online]. 2013, vol.28, n.83, pp.47-71. ISSN 0102-6909. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-69092013000300004>.

Karl POLANYI. A grande transformação: as origens de nossa época. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

_____. A subsistência do homem e ensaios correlatos. 1. ed. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

Anibal QUIJANO. Colonialidade, poder, globalização e democracia. Novos Rumos, ano 17, n.47, 2002.

Djamila RIBEIRO. O que é lugar de fala? Letramento Editora e Livraria LTDA, 2018.

Antônio Bispo dos SANTOS. Colonização, Quilombos, Modos e Significações. Brasília: INCTI/UnB, 2015.

Última atualização em: 02/2021.